

Rolando Lero no Senado (II)

• Alguns leitores escreveram sobre o tratamento dado ao discurso feito na quarta-feira pelo senador Almeida Lima (PDT-SE). No mesmo domingo, em sua coluna, Elio Gaspari reproduziu as denúncias por ele apresentadas contra a prefeitura de Sergipe, que teria consumido R\$ 500 mil num programa de capina das áreas externas dos postos de saúde. Dinheiro demais para pouco mato capinado, num plano de trabalho que incluiu até áreas cimentadas.

Aqui, não se tratou das denúncias, mas do comportamento habitual do senador sergipano. Por suas palavras e seus atos excessivos, fora do lugar e da agenda, é que ganhou de seus pares o conhecido apelido de Rolando Lero. Naquela tarde de agenda cheia em

que ele ocupou a tribuna por quase duas horas, muitos senadores disseram-lhe o óbvio. Se há irregularidades, devem ser apuradas, não pelo Senado. Aloizio Mercadante sugeriu que o PDT requeresse uma CPI na Câmara municipal.

Outro exemplo citado foi o recurso ao STF contra o senador Edison Lobão (PFL-MA), que não lhe permitiu ler por inteiro, mas resumidamente, seu voto em separado de 432 páginas na votação da reforma da Previdência na Comissão de Constituição e Justiça.

— É mesmo impróprio da cultura e da natureza do Senado a abordagem dos problemas paroquiais — diz o senador Jefferson Peres, do mesmo PDT de Almeida Lima e insuspeito de transigência com o irregular.